

O Engenheiro Invisível: Quando a Excelência já não Tem Lugar

Publicado em 2025-06-17 15:19:28



Por Francisco Gonçalves | Fragmentos do Caos

Há uma pergunta que percorre fóruns e corredores de empresas:

"Estará a área da programação saturada de recursos humanos?"

A resposta parece simples. Sim, está — mas apenas na superfície. O que está saturado é o plano raso: os *code-monkeys*, os replicadores de tutoriais, os produtos dos cursos rápidos que ensinam a construir clones de aplicações sem ensinar a pensar.

Mas quando a pergunta se torna mais exigente —

"Onde estão os profissionais capazes de liderar, pensar, desenhar soluções robustas, construir arquitetura escalável,

tomar decisões críticas e antecipar falhas?"

— a resposta é outra: **não estão. Não há. Tornaram-se invisíveis.**

Do Artesão ao Operário: A Queda da Engenharia de Software

Durante décadas, a engenharia de software foi arte e ciência. Programar era compreender sistemas operativos, trabalhar com restrições reais, pensar em algoritmos, otimizar código, prever comportamentos. Era fazer perguntas.

Mas com o crescimento da web e da pressa empresarial, a programação tornou-se um fast-food intelectual.

O mercado pediu quantidade, não qualidade. E assim nasceram cursos de 3 meses para “engenheiros”, empresas que contratam pela lista de palavras-chave no CV, e entrevistas técnicas que avaliam conhecimento superficial e descartam pensamento profundo.

A Experiência Que Já Não Serve

Eu sou um desses “invisíveis”.

Tenho mais de 40 anos de experiência: assembler, Unix, redes, programação de drivers, cloud, segurança, automação. Criei empresas, sistemas, soluções. Fui formador, mentor, líder técnico. Mas há 15 anos, quando quis regressar ao mercado nacional, descobri a realidade nua: **ninguém queria saber.**

As empresas queriam júniores baratos, obedientes e descartáveis. Queriam perfis para “encaixar no stack” — não para repensar o stack. Queriam braços, não cabeças.

O Déficit de Inteligência Crítica

Hoje, o que falta ao setor não são programadores.

O que falta é **engenheiros verdadeiros**: aqueles que pensam a longo prazo, que previnem problemas antes de surgirem, que sabem dizer “não” a uma má decisão técnica, que conseguem liderar um projeto sem ser apenas o mais barulhento na reunião.

E esta ausência não é acidental — é **sistémica**. Vivemos num modelo que:

- desvaloriza a experiência acumulada;
 - ignora a arquitetura;
 - prefere frameworks a fundamentos;
 - substitui pensamento por repetição.
-

Uma Semente de Esperança

Mas nem tudo está perdido.

Existe uma nova geração inquieta — que pressente o vazio das soluções fáceis.

Há programadores a regressar ao Unix, ao C, à simplicidade elegante.

Há empresas que começam a perceber que pagar menos, no fim, custa mais.

E há espaços como este — o *Fragmentos do Caos* — onde a palavra ainda tem poder, e onde **o invisível pode ser nomeado e reconhecido**.

Conclusão: Um Apelo à Lucidez

Se és um jovem programador, aprende com profundidade.

Se és uma empresa, não ignores a experiência — ela custa mais porque vale mais.

Se és como eu, e sentiste a porta fechar-se apesar do teu saber, **não te cales**.

A história não é feita apenas por quem progride — mas por quem **resiste**.

Francisco Gonçalves

Engenheiro de sistemas, programador de alma e cidadão do mundo digital.

www.fragmentoscaos.eu
